



## REVISÃO SISTEMÁTICA DO EMI: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO BRASILEIRO

*Systematic Review of EMI: an investigation of the brazilian context*

**Eliana Kobayashi** – [likobayashi@ifsp.edu.br](mailto:likobayashi@ifsp.edu.br)

Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Suzano, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-0021-8096>

**Emily Matsuda** – [matsuda.emily@aluno.ifsp.edu.br](mailto:matsuda.emily@aluno.ifsp.edu.br)

Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Suzano, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0009-0008-4063-1225>

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre o *English Medium Instruction* (EMI) no Brasil, englobando a produção acadêmica produzida na última década. O objetivo foi mapear as publicações nacionais sobre o tema, analisando tanto as contribuições quanto os desafios de sua implementação no contexto brasileiro, principalmente nas instituições de ensino superior. Para isso, foram consultadas as bases *Web of Science* e Google Acadêmico, das quais resultaram 28 artigos que foram organizados em categorias e subcategorias temáticas. Os resultados revelam que a maior parte das pesquisas enfatiza aspectos desafiadores, como o baixo nível de proficiência em inglês de docentes e discentes, a ausência de regulamentação e apoio institucional, além da carência de treinamentos de formação específica para professores. Observou-se também a existência de barreiras relacionadas à falta de interesse de alguns segmentos acadêmicos e à insuficiência de políticas que orientem a adoção do EMI no país. Apesar disso, a literatura apresenta ganhos relevantes dessa metodologia de ensino, como a melhoria das competências linguísticas, o aumento da visibilidade internacional das universidades, a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho globalizado e a sua acessibilidade em comparação à mobilidade acadêmica. Conclui-se que, embora recente no contexto brasileiro, o EMI apresenta potencial significativo para fortalecer a internacionalização em casa, mas demanda estratégias institucionais mais consistentes e maior foco em pesquisas que aprofundem sua eficácia e sua aplicação no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inglês como Meio de Instrução; Internacionalização; Ensino de Inglês; Brasil.

**ABSTRACT:** This study presents a systematic literature review on English Medium Instruction (EMI) in Brazil, covering academic production from the last decade. The objective was to map national publications on the topic, analyzing both the contributions and the challenges of its implementation in the Brazilian context, particularly within higher education institutions. For this purpose, searches were carried out in the Web of Science and Google Scholar databases, resulting in 28 articles that were organized into categories and subcategories. The findings reveal that most studies emphasize challenging aspects, such as the low English proficiency of professors and students, the absence of regulation and institutional support, and the lack of specific training programs for lecturers. Additional barriers include limited interest from certain academic fields and insufficient policies to guide the adoption of EMI across the country. Nevertheless, the literature highlights important benefits of this instructional approach, such as the improvement of linguistic skills, the increased international visibility of universities, the preparation of students for a globalized labour market, and its greater accessibility when compared to academic mobility. The study concludes that, although still recent in the Brazilian context, EMI holds significant potential to strengthen internationalization at home. However, it requires more consistent institutional strategies and a stronger research focus to deepen understanding of its effectiveness and application in the national setting.

**KEYWORDS:** English Medium Instruction; Internationalization; English Teaching; Brazil.

Recebido em: 05/10/2025 / Aceito em: 24/11/2025

## 1 INTRODUÇÃO

Globalmente, as instituições de ensino têm dedicado maior atenção às ações de internacionalização, visto que podem elevar o seu perfil diante de *rankings* mundiais e aumentar a sua atratividade ao prepararem os seus alunos para atender as exigências do mercado mundial (Knight, 2004). Há diversas formas de internacionalização, programas de mobilidade acadêmica, nos quais alunos estudam e docentes ministram aulas em outros países; de colaboração em pesquisas, de parcerias e acordos entre universidades são alguns exemplos. Além disso, existe também o *English Medium Instruction* (EMI) – em português, Inglês como Meio de Instrução – que segundo Macaro (2018), corresponde ao ensino de disciplinas acadêmicas através do uso da língua inglesa em países em que o inglês não é o idioma oficial.

O EMI vem sendo amplamente implementado nas últimas décadas pelas universidades ao redor do mundo, inclusive no Brasil (Dearden, 2015), tendo em vista que essa forma de ministrar aulas engloba tanto o aprendizado da língua inglesa, quanto do conteúdo da disciplina em si. Entretanto o volume de publicações nacionais sobre essa temática e de pesquisas colaborativas ainda não é tão expressivo comparado ao número de trabalhos feitos em países europeus e asiáticos como a Espanha, China, Coreia do Sul e o Japão, considerando que o Brasil não está entre os primeiros dez países que mais publicam acerca desse tema (Kobayashi; Higashi, 2022).

O crescimento do EMI no contexto acadêmico é coerente com o fato de que a língua inglesa possui grande importância num mundo globalizado, especialmente, no meio profissional e acadêmico, uma vez que saber utilizar o idioma é uma das principais demandas do mercado global e geralmente, as publicações mais relevantes dentro do cenário científico são veiculadas integralmente em inglês, considerando que aumentam se as probabilidades de serem citadas em outros estudos e, conseqüentemente, tornam-se mais relevantes internacionalmente (Finardi; Guimarães, 2021). Embora existam evidências apontando para os pontos positivos do EMI, tais como o aumento de motivação dos estudantes (Lasagabaster, 2015) e promover a “internacionalização em casa” (Baumvol; Sarmiento, 2016; Beelen; Jones, 2015), é possível notar que os seus aspectos negativos ainda se sobressaem. Isso também pode ser observado no Brasil, tendo em vista que o nível de proficiência em inglês dos alunos e professores, o receio das universidades em implantar cursos em EMI e o estigma de que essa maneira de ministrar as aulas é acessível apenas aos que possuem boas condições financeiras; são problemas enfrentados pelas instituições de ensino brasileiras (Martinez, 2016).

Conforme Gimenez e Marson (2022), ainda que a oferta de disciplinas em EMI por universidades brasileiras seja bastante numerosa, principalmente nos cursos de pós-graduação, a quantidade de estudos publicados sobre o tema no Brasil ainda é baixa. Além disso, a implantação dessa

metodologia de ensino é recente, por isso não existe uma estrutura bem definida e organizada; e o fornecimento de cursos preparatórios aos docentes para ministrar aulas em inglês não é muito discutido.

Diante desse panorama, o presente trabalho definido metodologicamente como uma revisão sistemática de literatura, busca em primeiro lugar, efetuar um levantamento bibliográfico quantitativo dos estudos sobre o EMI publicados no Brasil durante a última década e posteriormente, através da categorização em diferentes áreas e resultados, realizar uma análise de caráter qualitativo do material coletado. Uma vez que o volume de investigações sobre o EMI no país não é tão expressivo quanto de países europeus e asiáticos (Kobayashi; Higashi, 2022), torna-se relevante a realização de estudos nos quais essa forma de ensino é abordada. Assim sendo, almeja-se, através dessa investigação, colaborar para a compreensão do cenário de pesquisas feitas dessa temática no contexto brasileiro.

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A internacionalização é o processo de integração dos objetivos, funções ou ofertas de educação superior nas dimensões internacional, intercultural e global (Knight, 2004). Durante as últimas três décadas, nas quais se desenrolou uma mudança drástica do funcionamento mundial, principalmente do mercado internacional, causada pela globalização, as instituições de ensino adotaram medidas para habilitar seus alunos, a fim de os preparar para atender às novas exigências do mercado, competir nos *rankings* de internacionalização e aumentar seu reconhecimento no mundo (Morosini, 2006).

São diversos os *rankings* de universidades existentes, sendo um dos mais conhecidos o *Times Higher Education (THE) World University Rankings*, o qual reserva 7,5% de peso na nota da instituição para o critério internacionalização, considerando fatores como quantidade de colaborações internacionais em pesquisas e o número de alunos e de funcionários estrangeiros (THE, 2024). Além disso, as instituições buscam se internacionalizar para atrair novos ingressantes, estrangeiros ou não, principalmente em países como o Japão onde a educação é privada, isto é, dependem financeiramente dos alunos (Ninomiya; Knight; Watanabe, 2009).

As universidades podem seguir os pilares do *Comprehensive Internationalization Framework*, utilizado pelo *American Council of Education (ACE)*, sendo eles: mobilidade, apoio aos docentes, parcerias em pesquisas, currículo, estrutura, liderança e comprometimento. Tendo isso em vista, as instituições podem realizar programas de mobilidade acadêmica de docentes e discentes, acordos e projetos internacionais, construção de campus em outros países, diversas abordagens curriculares e criar publicações colaborativas com membros estrangeiros (Morosini, 2019).

O processo de internacionalização no Brasil também seguiu as mudanças ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, a qual transformou o funcionamento global (Morosini; Corte, 2018). Existem diversas ações que promovem a internacionalização no território nacional, projetos de pesquisas cooperativos internacionais, estudo de idiomas estrangeiros, parcerias internacionais e intercâmbio de alunos e funcionários são alguns dos exemplos (Miura, 2006), sendo a mobilidade acadêmica a proposta de internacionalização que prevalece no país (Ramos, 2018). Segundo Almeida, Sant'Anna e De Lima (2021), as instituições de ensino superior federais focam em dupla diplomação, internacionalização em casa e pesquisas, visto que prioriza a boa avaliação nos *rankings* mundiais e o aumento de relevância de seu nome; enquanto particulares têm uma velocidade de internacionalização mais lenta e maior foco em mobilidade acadêmica.

No Brasil, a iniciativa de internacionalização mais conhecida é o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), criada em 2011, que ofereceu milhares de bolsas de estudo sanduíche para graduação e pós-graduação, a fim de incentivar a mobilidade acadêmica internacional e consequentemente, ampliar a visibilidade do país ao elevar a ciência e tecnologia. De acordo com os resultados da *Quacquarelli Symonds* (QS) *World University Rankings – Top Universities*, três instituições brasileiras subiram na colocação após a implementação do programa, sendo elas a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (QS, 2017). Embora encerrado em 2017, segundo alguns autores, o CsF foi importante como modelo para a criação de outros programas de mobilidade acadêmica (Prolo *et al.*, 2019).

Além da mobilidade acadêmica, uma das ferramentas mais usadas para promover a internacionalização é o *English Medium Instruction* (Baumvol; Sarmiento, 2016; Altbach; Knight, 2007), que segundo Macaro *et al.* (2018), é o ensino de disciplinas acadêmicas através do uso da língua inglesa em países em que o inglês não é o idioma oficial. Essa abordagem de ensino tem como objetivos capacitar os estudantes para a comunicação e interação em um mercado globalizado. Como ressalta Graddol (2000), o inglês é amplamente utilizado, especialmente no ambiente de trabalho e científico.

Há estudos que apresentam evidências dos efeitos positivos do EMI, pois observa-se uma melhora, em geral, nas habilidades linguísticas em inglês dos participantes das aulas que seguem esse meio de instrução (Dawn, 2012). Apesar do crescimento de sua popularidade (Guimarães; Pereira, 2021), muitas instituições de educação, incluindo as brasileiras, enfrentam até hoje dificuldades ao implantar o EMI e atingir os resultados esperados. Isso pode ser explicado pelo fato de que a maior parcela dos estudantes que chegam na educação superior ainda não atingiram o nível necessário de proficiência no idioma; portanto, enfrenta grande dificuldade para compreender e interagir com o professor e então, seu desempenho é profundamente afetado, e agravando a situação, geralmente, os docentes não recebem

preparo suficiente para ministrar as aulas, logo não conseguem transmitir o conteúdo de forma ideal (Doiz; Lasagabaster; Sierra, 2013; Rose *et al.*, 2019; Hofling; Zacarias, 2017; Dang; Bonar; Yao, 2021).

Nesse contexto, o inglês surge como condição para promoção da internacionalização, conforme já discutido por Graddol (2000), pois é a língua predominante das áreas fundamentais na sociedade como ciência, tecnologia e negócios. Além disso, o inglês é considerado a língua franca do meio acadêmico e o crescente uso do EMI tem sido identificado na Europa, mesmo diante de políticas que tentam assegurar a diversidade linguística (Coleman, 2006).

O relatório sobre internacionalização elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2017) demonstra que muitas instituições de ensino superior brasileiras estão desenvolvendo ações como mobilidade docente e discente, ensino de disciplinas em língua estrangeira, doutorado sanduíche, entre outros. Entretanto, a CAPES aponta que ainda é necessário aumentar a eficiência dos processos de internacionalização das universidades, o que indica a ausência nas instituições brasileiras de um quadro amplo e estruturado de referência para internacionalização, como descrito por Hudzik (2011).

No contexto brasileiro, a adoção do EMI ainda carece de normas claras e abrangentes por parte do Ministério da Educação, o que leva a uma implementação desigual. A falta de regulamentação nacional implica que as universidades desenvolvam políticas próprias, resultando em heterogeneidade na formação docente, critérios de oferta de disciplinas e avaliação de resultados, no entanto, muitas vezes, nem mesmo as instituições criam algum tipo de regulamento oficial para ministrar aulas em inglês (Baumvol, 2016).

A implantação do EMI é recente, logo ainda não foi bem organizada e estruturada, e o fato de que os professores geralmente não recebem nenhuma preparação para adquirir a didática necessária para ministrar as aulas integralmente em inglês de maneira satisfatória agrava o problema (Gimenez; Marson, 2022). Para o docente é essencial perceber as dificuldades dos estudantes, a fim de poder auxiliá-los, portanto, o ideal seria que ele estivesse hábil para atender as necessidades linguísticas dos alunos e paralelo a isso, explicar o conteúdo de forma compreensível (Dang; Bonar; Yao, 2021). Assim como Hu, Li e Lei (2014), alguns estudos sobre o EMI revelam que professores percebem a necessidade de simplificar o conteúdo de suas disciplinas ao ministrar aulas em outro idioma, para facilitar a compreensão.

Dessa forma, os discentes observam que o conteúdo coberto em inglês é consideravelmente menor quando comparado às aulas dadas na língua materna no mesmo período de tempo. Além da simplificação de conteúdo, autores como Wächter e Maiworm (2014) destacam que, quando não há apoio linguístico contínuo, a adoção do EMI pode comprometer a profundidade da aprendizagem, afetando a criticidade e a capacidade de análise dos estudantes. Isso levanta um debate sobre a eficácia

pedagógica do EMI em contextos onde nem professores nem alunos têm domínio confortável do idioma.

Há outros pontos positivos do EMI que foram percebidos, como ampliar oportunidades de carreira, desenvolvimento de uma consciência global e possibilidade de acesso a materiais disponíveis somente em língua inglesa, como livros, manuais, cursos, entre outros (principalmente em áreas como Ciência, Matemática e Engenharia), tendo em vista que atualizações sobre descobertas no meio acadêmico são publicadas, na maioria dos casos, em inglês (Galloway; Kriukow; Numajiri, 2017).

Mesmo que o *English Medium Instruction* tenha crescido exponencialmente em escala mundial (Dearden, 2015), especialmente nos cursos de pós-graduação, a quantidade de investigações disponíveis sobre o EMI no Brasil ainda é escassa quando comparada ao volume de publicações em países asiáticos, como Japão e China, e europeus, como a Espanha, por exemplo (Kobayashi; Higashi, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida a fim de explicar um problema, a partir da literatura sobre o tema, isto é, do conhecimento disponível em livros, artigos ou obras semelhantes (Köche, 2015; Gil, 2002). A metodologia utilizada é a revisão sistemática de literatura, que, segundo Sampaio e Mancini (2007), trata-se de um estudo secundário, visto que utiliza como fonte de dados os trabalhos já publicados, reunindo-os e sintetizando as evidências neles encontradas, respeitando uma série de protocolos explícitos e sistemáticos de busca, seleção e análise do material. Dessa forma, esse método prioriza a não interferência do posicionamento da visão pessoal dos pesquisadores envolvidos.

A fim de conduzir uma revisão sistemática, deve-se: 1) definir uma pergunta a ser respondida ou um problema a ser resolvido durante a pesquisa. 2) selecionar os bancos de dados em que serão feitas as buscas. 3) realizar o levantamento do material e definir os critérios de inclusão e exclusão. 4) refinar o material coletado através da análise crítica, ou seja, após a leitura de seus resumos e introduções; e os remanescentes, devem ser lidos na íntegra e os que se encaixam no tema estudado, serão utilizados na pesquisa. 5) fazer a análise dos dados coletados e sintetizá-los. 6) definir uma conclusão a partir das informações obtidas. (Ferenhof; Fernandes, 2015; Okoli; Duarte, 2019).

Como metodologia de busca, com o propósito de alcançar um volume satisfatório de artigos de boa qualidade sobre o EMI, no início, foram realizadas buscas somente na plataforma *Web of Science* (WoS), uma vez que ela é conhecida pelo seu amplo escopo de estudos, principalmente, na área de Ciências Humanas. No entanto, percebeu-se que autores relevantes do tema no Brasil não surgiram entre os resultados.

No *Web of Science*, foram utilizadas como ferramentas de busca duas *strings*, são elas:

- *String A* - ((EMI) **AND** (*English Medium Instruction*) **AND** (*English language*) **AND** (*internationalization*) **OR** (*internationalisation*)), que retornou 51 resultados.
- *String B* - ((*English language teaching*) **AND** (*English language*) **AND** (*internationalization*) **OR** (*internationalisation*)), em que foi encontrado 54 artigos.

As buscas foram feitas no período de novembro a dezembro de 2024. Em ambas foram utilizados os filtros do tipo (artigos), do país (Brasil) e do período de publicação (2014 – 2024) os quais podem ser encontrados na própria plataforma para refinar ainda mais o escopo de busca e, dessa forma, conseguir o material desejado, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Analisando os resultados, percebeu-se que havia artigos que apareciam simultaneamente nas duas *strings*, por isso, eles foram identificados manualmente e no fim, juntando as duas buscas, 56 artigos foram encontrados, sendo eles: dois artigos encontrados somente na primeira *string*, cinco apenas na *string B*, e os outros 49 em ambas as buscas.

Todavia, foi observado pela leitura dos resumos que muitos não se enquadravam no escopo e, assim, foram descartados, resultando em somente cinco artigos. Entre as principais razões para o descarte estava a ausência de aderência à área investigada, sendo relacionadas mais a Geografia, Economia, Negócios e entre outras. Além disso, foi constatado que desses cinco artigos, apenas três apresentavam permissão de leitura completa. Dessa forma, como resultado do levantamento junto ao WoS, foram considerados para análise esses três artigos. Então, a fim de obter um número maior de artigos, incorporou-se mais um banco de dados, o Google Acadêmico, o qual oferece um grande volume de publicações, já que abrange diversas áreas do conhecimento. Assim como no WoS, o período de busca foi de novembro a dezembro de 2024. Nesse banco de dados, a *string* utilizada foi:

- *String C* - (EMI, "*English Medium Instruction*", internationalization), que gerou 62 resultados.

Diferente do WoS, o Google Acadêmico não possui um sistema de filtragem de artigos que contempla o país e tipo de publicação, logo foi utilizado como alternativa, os meios disponíveis pela plataforma, isto é, foi utilizada a opção “Pesquisar páginas em Português”. Tendo em vista que o Português não é falado apenas no Brasil, os artigos escritos em outros países lusófonos, tais como Portugal, Angola e Moçambique, foram excluídos manualmente com base no local de publicação e na leitura dos artigos. Além disso, é importante ressaltar que o tipo de publicação (artigo) foi também refinado manualmente e o período de publicação permaneceu sendo de 2014 a 2024.

Assim como foi realizada a triagem com as *strings* na plataforma WoS, todos os passos foram repetidos com os artigos encontrados no Google Acadêmico, ou seja, uma breve análise que apontou trabalhos mencionados mais de uma vez na lista de resultados ou fora do escopo da pesquisa, o que resultou em 25 publicações. Portanto, considerando as duas bases de dados, o objeto de estudo desta

pesquisa foi integrado por 28 artigos.

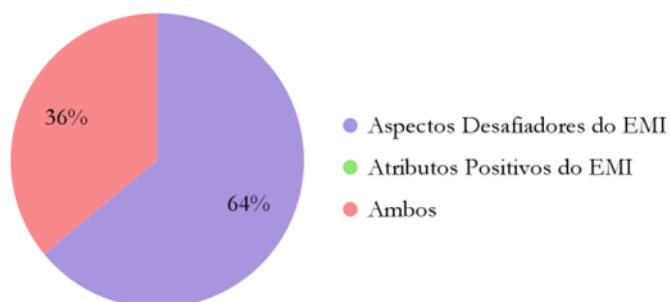
#### 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A literatura sobre o *English Medium Instruction* aborda diversos aspectos que podem ser classificados como benefícios da utilização desse meio de instrução, como a melhora da comunicação em inglês e do perfil da instituição, mas também discute sobre seus pontos desafiadores, como dificuldades dos alunos e docentes na utilização da língua. Diante disso, essas categorias foram utilizadas na primeira triagem como base na discussão principal dos artigos.

Conforme Figura 1, 64% dos estudos evidenciam como discussão principal os Aspectos Desafiadores do EMI, enquanto a categoria Atributos Positivos do EMI corresponde a 0% dos artigos. Isso não significa que os benefícios do *English Medium Instruction* estejam ausentes das discussões, visto que 36% das publicações se enquadram no grupo Ambos, abordando tanto os pontos favoráveis quanto as vulnerabilidades do EMI.

**Figura 1** – Gráfico com o resultado das buscas separados por categorias

Porcentagem de Artigos por Categoria



Fonte: os autores(2025)

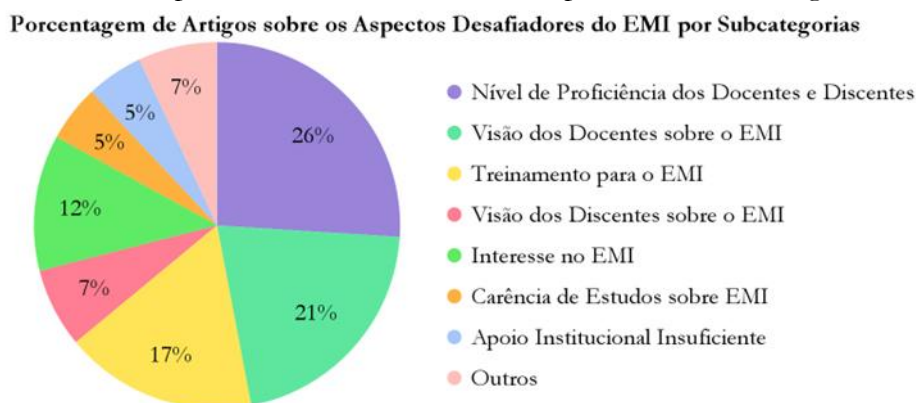
Do mesmo modo que foi mencionado anteriormente, a Figura 1 mostra que o número de artigos que tratam sobre os Aspectos Desafiadores do EMI é maior que os demais, correspondendo a 64% dos estudos, isso porque essa categoria abrange mais de uma dificuldade enfrentada na implementação do EMI. De modo geral, esse grupo de artigos expõem os maiores obstáculos que o *English Medium Instruction* deveria contornar, para que funcionasse de forma mais eficaz.

Subsequente à categorização temática, houve uma exploração detalhada dos artigos que possibilitou a classificação mais específica do objeto de pesquisa. Conforme Figura 2, oito subcategorias puderam ser identificadas: Nível de Proficiência dos Docentes e Discentes, Visão dos Docentes sobre o EMI, Treinamento para o EMI, Visão dos Discentes sobre o EMI, Interesse no EMI, Carência de



Estudos sobre EMI e Apoio Institucional Insuficiente e Outros. É importante ressaltar que algumas publicações abordam mais de um obstáculo, portanto são contabilizados em mais de uma classe.

**Figura 2** – Gráfico com os Aspectos Desafiadores do EMI separados em subcategorias



Fonte: os autores (2025)

Com porcentagem mais elevada, o Nível de Proficiência Docente e Discente representou 26% do número total dos artigos, como mostra a Figura 2. Nesses estudos, os autores revelam que o grau de conhecimento em língua inglesa tanto dos alunos, quanto dos professores, em geral, é baixa; alguns citam essa problemática brevemente, enquanto outros a têm como foco principal de investigação em seus estudos, conforme explorado a seguir.

#### *Nível de proficiência dos docentes e discentes*

Tendo em vista essa subcategoria, o trabalho de Simões *et al.* (2022) compara as duas formas de abordagens utilizadas pelos docentes de duas universidades públicas brasileiras durante suas aulas, a monolíngue e a multilíngue. A primeira conduta almeja preparar os alunos para quando estudarem fora do país, então o uso do português só acontece quando realmente indispensável. Enquanto a proposta multilíngue propõe maior flexibilidade, ou seja, permite o uso do português nas aulas, levando em consideração os diferentes níveis de proficiência dos discentes, que em sua maioria, possuem grau baixo de conhecimento da língua inglesa. Similarmente, em outro estudo, observou-se que principalmente entre os grupos de alunos iniciantes em inglês, é mais vantajoso o uso de português como meio de instrução nas aulas introdutórias, isto é, no começo da disciplina, a fim de auxiliar na compreensão integral do conteúdo pelos discentes (Barbosa, 2023).

Além disso, verificou-se que embora os discentes reconheçam a relevância de se estudar o inglês, as habilidades de compreensão e produção oral surgem, geralmente, como os maiores desafios para os alunos, situação que se torna complexa especialmente em um contexto de EMI (Kobayashi, 2022). Indo de encontro com essa perspectiva, alguns autores apresentam resultados de auto avaliação

de discentes que participaram de cursos em EMI, tais dados mostram que os alunos, em sua maioria, consideram que possuem nível suficiente de conhecimento da língua inglesa para frequentar as aulas sem grandes problemas de incompreensão do conteúdo (Ignácio *et al.*, 2022; Kobayashi; Grilli, 2023). Os resultados obtidos por ambos os estudos, cujos questionários de Ignácio *et al.* (2022) foram aplicados aos alunos da pós-graduação, enquanto os de Kobayashi e Grilli (2023) aos de graduação, demonstraram que os alunos mostram ser mais confiantes no uso do inglês em sala de aula, isso provavelmente, deve-se ao fato de que os participantes serem da graduação/pós graduação e portanto, possuírem maior tempo de contato com o idioma, enquanto o grupo de estudo de Kobayashi (2022) era formado por alunos de ensino médio.

Tendo em vista o baixo nível de proficiência dos alunos, outro tópico levantado é a oferta de capacitação dos discentes em proficiência na língua inglesa. Bleggi (2019), em seu estudo, analisa e apresenta os meios que as instituições de ensino podem tomar para proporcionar aos discentes o conhecimento em língua inglesa necessário à internacionalização e, conseqüentemente, para o mercado de trabalho. Segundo a autora, é possível auxiliar na melhora do nível de proficiência em inglês dos alunos que não tiveram contato com o estudo do idioma antes do ingresso na universidade, enquanto oferece atividades em inglês àqueles já preparados previamente. Porém, nota-se que há uma escassez de ações realizadas em inglês, mesmo que optativas.

#### *Visão dos Docentes sobre o EMI*

De acordo com a Figura 2, a subcategoria identificada como a segunda mais discutida entre os autores é Visão dos Docentes que representa 21% dos artigos. Em geral, os trabalhos que abordam as percepções dos professores apresentam dados obtidos a partir de entrevistas e questionários aplicados a eles, nos quais são discutidos tópicos como: os pontos favoráveis do *English Medium Instruction*, os desafios percebidos por eles que o EMI precisa enfrentar para ser posto em prática – baixos ou diferentes níveis de proficiência em inglês, despreparo dos docentes, falta de apoio e investimento institucional (Palma, 2021; Baumvol, 2016) – e as razões por trás das escolhas suas metodológicas aplicadas nas aulas (Simões *et al.*, 2022; Pretto, 2023; Marson, 2023).

Kobayashi e Grilli (2023) realizaram um estudo de caso da aplicação do EMI em uma disciplina do curso de Engenharia. Segundo o docente entrevistado, o uso do inglês não comprometeu o desempenho dos alunos nas atividades, já que o resultado das avaliações foi satisfatório e a interação entre os alunos e entre aluno-professor foi razoável, ou seja, não houve problemas. Já no estudo de Baumvol (2016), os professores, apesar de reconhecerem os benefícios do EMI, como a melhora de proficiência linguística e oportunidade de experiência internacional aos alunos, ainda citam alguns desafios que percebem para ministrar aulas em inglês. A falta de regulamentação institucional,

necessidade de suporte de inglês aos alunos, de se adequar a nova forma de instrução e de auxílio para escrita acadêmica tanto para docentes, quanto aos discentes são pontos que dificultam a implementação do *English Medium Instruction*.

Além disso, as emoções dos docentes são levantadas como fator relevante para análise do contexto do EMI, visto que o seu nível de confiança no seu conhecimento em inglês pode ditar se o professor estará confortável em ministrar suas aulas em outro idioma e dessa forma, instruir sem nenhum tipo de dificuldade. No estudo de Palma (2021), observou-se que emoções como apreensão, insegurança e frustração emergiram em diferentes momentos da disciplina em EMI. Alguns docentes demonstraram desconforto ao se expressarem em inglês, sendo que em alguns casos esse receio estava relacionado ao próprio sotaque.

Sobre as metodologias de ensino adotadas pelos docentes, há diversas formas que o EMI pode ser implementado. Alguns professores defendem o uso do inglês em sala de aula em tempo integral, outros preferem adotar o multilinguismo, principalmente para alunos iniciantes na língua, a fim de facilitar a implementação do EMI, visto que ao não forçar o uso da língua inglesa e ao introduzi-la de maneira gradual, espera-se a redução do índice de evasão dos cursos em EMI, já que o impacto da troca de idioma é atenuado (Simões *et al.*, 2022; Ribeiro; Hendge; Rodrigues, 2024).

### *Treinamento para o EMI*

Segundo a Figura 2, o Treinamento para EMI corresponde a 17% das publicações analisadas. Alguns autores mostram os desdobramentos dos treinamentos de capacitação em EMI aos docentes que já foram ofertados. Porém, na maioria dos casos, os estudos apontam a carência de preparação docente para ministrarem aulas em EMI como um dos obstáculos (Gimenez; Marson, 2022).

Barçante (2022) descreve um curso de EMI destinado aos docentes de forma *online* por uma instituição de ensino, a fim de conduzi-los e motivá-los à implementarem esse meio de instrução em suas disciplinas e mostrando as reflexões das motivações e razões feitas para a criação de cada um de seus módulos. Rodrigues (2023) propõe um *syllabus* de formação docente para o EMI a partir da análise de três *syllabi* preexistentes disponíveis na *internet*, em que foi avaliado o que poderia ser adaptado para a sua instituição. Diante disso, o autor observa que os *syllabi* se aproximam de um modelo de socialização acadêmica ou estágio anterior aos Letramentos Acadêmicos e alguns pontos, como multilinguismo, abordagem focada no aluno e aulas interativas são discutidos superficialmente. Já Rodrigues e Ribeiro (2022) mostram um treinamento docente para EMI o qual o público-alvo são professores que têm um conhecimento prévio do inglês e têm interesse no EMI, todavia ainda não possuem uma formação ou apoio institucional para dar aulas em inglês como desejam.

Zugê, Barreto e Novelli (2020) exibem as expectativas dos docentes em relação ao curso de

EMI ofertado pelos próprios autores, sendo eles o aprimoramento do conhecimento em inglês e aprender a ministrar aulas no idioma. Além disso, foi percebido um número baixo de inscritos e grande evasão dos participantes; os quatro docentes que frequentaram as aulas demonstraram interesse no treinamento, principalmente para melhorar seus níveis de inglês.

Pretto (2023), por meio da aplicação de um questionário para analisar o contexto do EMI numa universidade, concluiu que apesar da grande maioria dos docentes participantes ter interesse no EMI, eles apontam diversos desafios que precisam ser enfrentados para que a implementação ocorra. São citados como obstáculos a baixa proficiência dos alunos e professores, falta de regulamentação e de apoio institucional, o desconhecimento sobre esse meio de instrução e o despreparo dos docentes. Acerca da falta de treinamento adequado dos professores de EMI, a oferta de cursos de EMI a eles seria essencial para direcioná-los corretamente, a fim de não prejudicar a qualidade das aulas.

Além disso, Marson (2023) aborda a importância do inglês no EMI, a visão dos docentes sobre o Inglês como Meio de Instrução, as autoavaliações acerca do nível em inglês, suas vivências com a língua e os desafios para a implementação do EMI. Logo, a ideia de ofertar cursos de formação aos docentes que ministrarão aulas em EMI é defendida pela autora, porém não há um apoio institucional adequado para que isso ocorra. Além disso, 43,5% dos entrevistados declararam que nunca ofertaram e nem pretendem ofertar suas disciplinas em língua inglesa.

#### *Visão dos discentes sobre o EMI*

Contando com 7% do total de artigos, a categoria Visão dos Discentes, mostra uma outra perspectiva sobre o EMI. Os autores apontam que os alunos, em geral, demonstram que reconhecem a importância de se aprender inglês para a vida acadêmica e profissional. Analogamente, Kobayashi e Grilli (2023), aplicaram um questionário aos alunos de Engenharia de uma instituição pública e concluíram que todos os participantes consideram alta a relevância do EMI e que, em geral, tiveram uma boa compreensão do conteúdo e afirmam também que o uso do inglês não afetou negativamente no desempenho durante as avaliações, apesar de alegarem que poderiam ter obtido melhores resultados se assistissem a disciplina na língua materna, no entanto, segundo os autores, isso pode ser apenas uma impressão, já que o EMI exige mais atenção do aluno, dessa forma, aparentando maior dificuldade.

Em outro estudo (Kobayashi, 2022), a partir das respostas obtidas de dois questionários aplicados a ingressantes de uma disciplina em EMI de um curso de Engenharia, sendo um deles focado em obter dados sobre as experiências de aprendizado de inglês dos alunos e outro para identificar o nível de proficiência deles; concluiu-se que todos os discentes consideram o inglês como um conhecimento de grande importância e apresentam uma independência nos estudos da língua no geral. Além disso, apresentam maior facilidade em leitura do que em conversação e compreensão oral,

principalmente em tópicos de interesse ou de conhecimento do aluno. Já Tognato, Bornholdt e Zanco (2022), revelam que os discentes reconheceram que possuem algumas dificuldades para estudar o idioma na instituição, eles apontam que as horas dedicadas para o estudo de inglês é insuficiente, logo percebem a necessidade de aumento de carga horária da disciplina em EMI.

### *Interesse no EMI*

A quinta categoria, com 12% das publicações analisadas de acordo com a Figura 2, corresponde à Falta de Interesse dos Docentes e dos Discentes. O interesse em *English Medium Instruction* por parte dos docentes é em geral pequeno, já que existem diversos fatores dificultadores para a sua execução na prática, como baixo nível de proficiência e despreparo docente, já abordados anteriormente.

Além disso, observa-se que há, entre as áreas do conhecimento, uma diferença entre os níveis de interesse em aulas ministradas em inglês. O maior interesse é demonstrado pela área de Ciências da Vida, já que é a que mais se beneficia a partir de ações de cooperação internacional, isto é, tem mais oportunidades para aprender o idioma, enquanto o Colégio das Humanidades não apresenta grande interesse, por não verem tanta necessidade dentro de suas áreas (Gimenez; Oliveira; Carneiro, 2021). Complementando o levantamento feito sobre a falta de interesse, Verdu (2017) apresentou informações obtidas a partir de documentos sobre internacionalização de sua instituição e um curso de apresentação do *English Medium Instruction* ofertado em 2016 para alunos e docentes. Segundo o autor, 20 pessoas, considerado um número baixo, realizaram a inscrição e a frequência dos participantes nas aulas caiu ao longo do curso, principalmente após terem ciência de que seria ministrado totalmente em inglês.

Similarmente, Zugë, Barreto e Novelli (2020) observaram que o curso oferecido aos professores em uma universidade pública paranaense sobre EMI não obteve um grande número de adesão, o que os autores justificam pelo baixo nível de conhecimento da língua, fator que os desmotivou a participarem. No entanto, os quatro docentes concluintes demonstraram satisfação com o curso oferecido, mesmo tendo níveis distintos de proficiência entre eles. Alguns relataram que se sentiram motivados pelo curso a iniciar uma disciplina em língua inglesa.

### *Carência de estudos sobre o EMI e Apoio Institucional Insuficiente*

Em relação à Carência de Estudos sobre EMI, conforme Figura 2, tal subcategoria corresponde a 5% dos artigos. Moreira *et al.* (2023) revelam ao realizar um mapeamento das práticas e estudos sobre EMI desenvolvidos na região Norte do Brasil, que há uma escassez de publicações sobre o tema com foco na parte setentrional brasileira, mesmo após o crescimento do número de ações de internacionalização nas universidades públicas nos últimos anos (Guimarães; Pereira, 2021). Complementarmente, Baumvol e Sarmento (2016) notaram uma carência de estudos sobre o EMI

acerca da questão do seu funcionamento em sala de aula, então apresentam diversas formas em que o EMI pode ser configurado, isto é, os diversos fatores que influenciam o processo de implementação do EMI, como a língua do professor, dos alunos e métodos de avaliação.

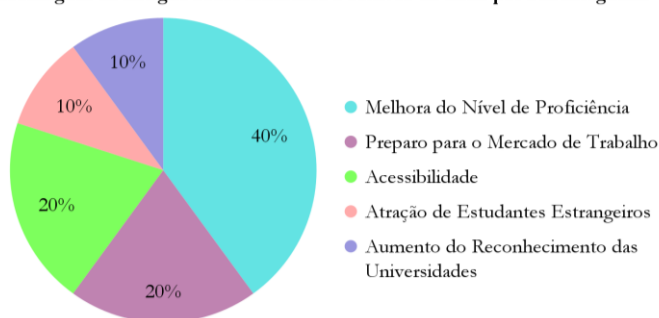
Além da escassez de publicações sobre o EMI, a Falta de Apoio Institucional, com 5% do total de artigos, surge como outra categoria. Os autores citam que as instituições de ensino, muitas vezes, não oferecem apoio aos docentes interessados neste meio de instrução, ou não há uma regulamentação dos cursos já existentes (que geralmente partem de iniciativas individuais de alguns docentes), nem qualquer tipo de incentivo financeiro. Tanto Baumvol (2016) quanto Mello (2024) expõem, além das demais dificuldades existentes já citadas anteriormente em outras categorias, essa problemática da carência de incentivo e regulamentação por parte das instituições de ensino, a qual inviabiliza a implementação do EMI ocorra de forma mais tranquila.

Por fim, a subcategoria Outros, representando 7% dos artigos, reúne tópicos que aparecem apenas ocasionalmente nos artigos analisados. Nela estão incluídos temas como, por exemplo, a decolonização que defende uma desvinculação do inglês como língua hegemônica, a influência do *British Council* na educação superior e tendência dos estudos sobre EMI realizados no Brasil (Marson, 2022; Guimarães; Kremer, 2020; Gimenez *et al.*, 2021).

Depois de finalizar a discussão dos temas inseridos na categoria Aspectos Desafiadores do EMI (Figura 1), prossegue-se a análise dos artigos com a classificação mais específica das categorias Atributos Positivos do EMI (0%) e Ambos (36%). A categoria Ambos vai compor o material que discute os pontos positivos do EMI, visto que não há nenhum artigo que os aborda sem citar ao menos um dos seus aspectos negativos. Conforme Figura 3, foi possível identificar cinco subcategorias: Melhora da Proficiência, Preparo para o Mercado de Trabalho, Aumento do Reconhecimento das Universidades, Atração para Estudantes Estrangeiros e Acessibilidade. Assim como na Figura 2, alguns artigos estão inclusos em mais de uma subcategoria.

**Figura 3 – Gráfico com os Atributos Positivos do EMI separados em subcategorias**

Porcentagem de Artigos sobre Atributos Positivos do EMI por Subcategorias



Fonte: os autores (2025)

### *Melhora do Nível de Proficiência*

Com porcentagem mais elevada, a Melhora do Nível de Proficiência, considerando docentes e discentes, representou 40% dos artigos sobre as vantagens e oportunidades do EMI, como mostra a Figura 3. Os autores mencionaram que os alunos participantes e professores de aulas em EMI, conseguem perceber uma evolução das suas habilidades de uso do inglês (Fernando, 2022; Tognato; Bornholdt; Zanco, 2022; Baumvol, 2016; Bühner, 2021).

### *Preparo para o Mercado de Trabalho*

A subcategoria Preparo para o Mercado de Trabalho corresponde a 20% dos artigos como pode ser observado na Figura 3. Baumvol (2016) e Bühner (2021) apresentaram como uma das vantagens do EMI, a preparação que os discentes recebem ao participarem de disciplinas ministradas em inglês, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais globalizado e o idioma mais utilizado no mundo atualmente, é o inglês. Dessa forma, torna-se essencial que os futuros profissionais tenham essa habilidade de ler, escrever e dialogar com a língua inglesa.

### *Acessibilidade*

Conforme Figura 3, a subcategoria Acessibilidade representa 20% dos artigos. Os autores salientam que as ações de internacionalização como o EMI, apesar dos obstáculos existentes, ainda são muito mais acessíveis que, por exemplo, a mobilidade acadêmica, a qual é extremamente elitizada e demanda grande investimento, geralmente inviável, por parte da universidade. Por isso, o EMI é considerado pelos autores uma forma de “internacionalização em casa”, visto que não é necessário a saída dos participantes para outros países e por isso, é considerado mais acessível a todos. (Baumvol; Sarmento, 2016; Verdu, 2017).

### *Reconhecimento das Universidades e Atração de Estudantes Estrangeiros*

Por fim, conforme Figura 3, aparecem com as menores porcentagens, as categorias Aumento do Reconhecimento das Universidades e Atração de Estudantes Estrangeiros, ambos com 10%. Bühner (2021) é o único autor que apresentou esses pontos positivos do EMI dentro de todo o material analisado. A partir da aplicação de um questionário aos docentes e membros da administração, o autor apresenta as vantagens percebidas pelos participantes da pesquisa, como a promoção da universidade em escala global (com 28 ocorrências) e atração de estudantes estrangeiros para a universidade (com 26 ocorrências), que surgem como dois dos principais benefícios do EMI.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática de literatura sobre o *English Medium Instruction* no contexto brasileiro na última década. Ao realizar buscas na plataforma *Web of Science* e Google Acadêmico foram localizados 28 artigos que atendem o foco deste trabalho que foram separados em sete subcategorias. Analisando as áreas identificadas, notou-se que numa mesma subcategoria, há diversos posicionamentos e visões que se complementam ou divergem entre os autores.

Em geral, observa-se que apesar de os atributos resultantes do emprego do EMI em salas de aula, tais como a melhora do grau de conhecimento e habilidades linguísticas em inglês, reconhecimento da instituição e sua ascensão nos *rankings* de internacionalização, os aspectos desafiadores que comprometem a sua implementação ainda se sobressaem entre os tópicos mais abordados, tendo em vista que entre os autores é muito discutido sobre a falta de apoio institucional e de fluência dos docentes e discentes em inglês. Dessa forma, verifica-se que o EMI, possivelmente por se tratar de um meio de instrução muito recente no Brasil, precise passar por essa visão crítica, a fim de debater os problemas existentes e qual seria a melhor maneira de lidar com esses obstáculos, para que os pontos positivos derivados dele possam fruir com a maior eficácia possível.

Tendo em vista a escassez de estudos sobre o EMI apontada por alguns autores, é notável que esse campo ainda possui muito espaço para futuras investigações, as quais seriam essenciais para facilitar a sua compreensão no contexto brasileiro. Dessa maneira, espera-se que a disseminação desses resultados encontrados possa colaborar para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. A. A.; SANT'ANNA, A. M. O.; DE LIMA, E. P. Internacionalização no Ensino Superior e o Brasil como Case Study. *Administração: Ensino e Pesquisa*, [S. l.], v. 22, n. 1, 2021. DOI: 10.13058/raep.2021.v22n1.1939. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1939>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The Internationalization of Higher Education: Motivations e Realities. *Journal of Studies in International Education*, v. 11, n. 3 - 4, p. 290 - 305, 2007.
- BARBOSA, R. A. *Inglês para iniciantes brasileiros: qual língua usar como meio de instrução?* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, p. 51, 2023.
- BARÇANTE, M. EMI na educação tecnológica: reflexões e planejamento de cursos online. *Revista CBTecLE*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 172–186, dez. 2022. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1089>. Acesso em: 20 fev. 2025.



BAUMVOL, K. L. O uso do inglês como meio de instrução no contexto do ensino superior brasileiro: percepções de docentes. *[Des]limiaries da linguagem*, Porto Alegre, RS, out. 2016.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. Internacionalização em Casa e o uso de Inglês como meio de instrução. *Echoes*, Florianópolis, p. 65 - 82, 2016.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. *The European Higher Education Area*, [S.L.], p. 59-72, jan. 2015. Springer International Publishing. [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_5](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5).

BLEGGI, A. *O papel da universidade na capacitação dos discentes na proficiência em Língua Inglesa para a internacionalização*: 2019, 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de PósGraduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *A internacionalização na Universidade Brasileira: resultado do questionário aplicado pela Capes*. Brasília, p. 51, 2017.

BÜHRER, E. A. C. Internacionalização no ensino superior (des)vantagens e desafios no contexto de universidade estadual do Sul do Brasil. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, SC, v. 18 , n. 1, p. 5689 - 5700, jan./mar. 2021.

COLEMAN, J. A. English-medium teaching in European higher education. *Language Teaching*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 1–14, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/S026144480600320X>.

DANG, T. K. A.; BONAR, G.; YAO, J. Z. Professional learning for educators teaching in English medium-instruction in higher education: a systematic review. *Teaching in Higher Education*, v. 28, i. 4, p. 840 - 858, 2021.

DAWN, R. The Effects of English-Medium Instruction on Language Proficiency of Students Enrolled in Higher Education in the UAE. *University of Exeter (United Kingdom) ProQuest Dissertations & Theses*, 2012.

DEARDEN, J. *English as a medium of instruction — A growing phenomenon*. London, England: British Council, 2015.

DOIZ, A.; LASAGABASTER, D.; SIERRA, J. M. English-Medium Instruction at Universities: Global Challenges. *Bristol: Multilingual Matters*, 2013.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Passo-a-passo para construção da Revisão Sistemática e Bibliometria. v. 3.05, 2015. Disponível em: [http://www.igci.com.br/artigos/passos\\_rsb.pdf](http://www.igci.com.br/artigos/passos_rsb.pdf). Acesso em: 14 out. 2024.

FERNANDO, J. T. ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR STUDENTS AND PROFESSORS OF PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL: . *Revista CBTEcLE*, [S. L.], v. 6, n. 2, p. 187–196, 2022. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1101>. Acesso em: 8 abr. 2025.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 28, n. 68, p. 600, ago. 2017.

Fundação Carlos Chagas. <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v28i68.4564>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/4564>. Acesso em: 15 out. 2024.

GALLOWAY, N.; KRIUKOW, J.; NUMAJIRI, T. *Internationalisation, Higher Education and the Growing Demand for English: An Investigation into the English Medium of Instruction (EMI) Movement in China and Japan*. The British Council. 2017

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; KADRI, M. S. E.; MARSON, M. Z.; KADRI, A. E. POR UMA AGENDA DE PESQUISA SOBRE INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n. 60.2, p. 518-534, 2021.

GIMENEZ, T. N.; MARSON, M. Z. Teacher Education in English Medium Instruction Settings: a partial view from Brazil. *Ilha do Desterro - A Journal of English Language Literatures in English and Cultural Studies*. v. 75, i. 1, p. 155-172, 2022. DOI: 10.5007/2175-8026.2022.e82399.

GIMENEZ, T. N.; OLIVEIRA, H. R. de; CARNEIRO, L. A. Inglês como meio de instrução na pós-graduação stricto sensu no Brasil: análise dos documentos de áreas. *Entretextos*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 05–25, 2021. DOI: 10.5433/1519-5392.2021v21n2p05. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/41143>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GRADDOL, D. *The future of English? A guide to forecasting the popularity of the English language in the 21st century*. London: British Council, 2000.

GUIMARÃES, F. F.; KREMER, M. Adopting English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazil and Flanders (Belgium): a comparative study. *Ilha do Desterro A Journal Of English Language, Literatures In English And Cultural Studies*, [S. l.], v. 73, n. 1, p. 217-146, jan. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n1p217>.

GUIMARÃES, R. M.; PEREIRA, L. S. M. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL: UMA SELFIE. *Fórum lingüístico*. Florianópolis, v.18, n.1, p.5596- 5617, jan./mar. 2021.

HOFLING, C.; ZACARIAS, R. A. S. O uso de inglês como meio de instrução: impacto na internacionalização, mobilidade acadêmica e formação de estudantes. In: LUCAS, P. O.; RODRIGUES, R.F.L. *Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

HU, G., LI, L.; LEI, J. English-medium instruction at a Chinese University: rhetoric and reality. *Lang Policy*, v. 13, p. 21–40. 2014. <https://doi.org/10.1007/s10993-013-9298-3>.

HUDZIK, J. K. Comprehensive internationalization: From concept to action. Washington, DC: NAFSA: Association of International Educators, 2011.

IGNÁCIO, F.; SILVA, L. F. M.; RAMIREZ, R. A.; VIEIRA, T. da S. A LÍNGUA INGLESA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO. *Revista CBTECLE*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 325–338, 2022. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1079>. Acesso em: 13 jan. 2025.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal Of Studies In International Education*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, mar. 2004. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1028315303260832>.

KOBAYASHI, E. EMI em uma instituição pública: considerações sobre as vozes dos alunos. *Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 1-21, set. 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/15291>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KOBAYASHI, E.; GRILLI, G. A. Implementação de EMI em um curso de graduação em Engenharia: um estudo de caso. *Revista do GEL*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 178-200, 2024. DOI: 10.21165/gel.v20i2.3587. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3587>. Acesso em: 08 dez. 2025.

KOBAYASHI, E.; HIGASHI, R. Língua inglesa e internacionalização. *Intercâmbio*, [S. l.], v. 51, p. 57703, 5 set. 2022. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2237.759x.2022v51.e57703>.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 34. ed. Petrópolis, 2015.

LASAGABASTER, D. The relationship between motivation, gender, L1 and possible selves in English-medium instruction. *International Journal Of Multilingualism*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 315-332, nov. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14790718.2015.1105806>.

MACARO, E. *English medium instruction*. Oxford: Oxford University Press. p. 1-79, 2018.

MACARO, E.; CURLE, S.; PUN, J.; AN, J.; DEARDEN, J. A systematic review of English medium instruction in higher education. *Language Teaching*, v. 51, p. 36 - 76, 2018.

MARSON, M. Z. EMI in Brazil: reflecting on the British Council's influence through a decolonial perspective: EMI no Brasil: refletindo sobre a influência do Conselho Britânico por uma perspectiva decolonial. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3839>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MARSON, M. Z. *Ensino Por Meio Do Inglês (EMI) Pela Perspectiva De Inglês Como Língua Franca (ILF): Um Estudo Sobre Possibilidades Para O Desenvolvimento Profissional De Docentes De Pós-graduação Stricto Sensu Da UEL*. 2023.

MARTINEZ, R. *English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazilian higher education: challenges and opportunities*. English in Brazil: Views, policies and programs, p. 191-228, jan. 2016.

MELLO, J. M. *Desafios e oportunidades para a implementação do inglês como meio de instrução (EMI) em universidades brasileiras*. Repositório Institucional UCS, Bento Gonçalves, 2024.

MIURA, I. *O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento*. Tese (livre docência) – Faculdade de Economia e Administração – Ribeirão Preto, 2006.

MOREIRA, T, L.; TIMMERMAN, R. de S.; SILVA, M. G. C.; GOMES, M. G. INTERNACIONALIZAÇÃO E INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL. *REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA*, São Cristóvão, SE. v. 9, n. 23, p. 123 - 143, dez. 2023.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior - Conceitos e práticas. Editora UFPR. *Educar*, Curitiba, n. 28, p.107-124, 2006.

MOROSINI, M. C. org. *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 265, 2019.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. *Revista Educação em Questão*, [S. l.], v. 56, n. 47, p. 97–120, 2018. DOI: 10.21680/1981-1802.2018v56n47ID14000. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14000>. Acesso em: 16 out. 2024.

NINOMIYA, A.; KNIGHT, J.; WATANABE, A. The past, present, and future of internationalization in Japan. *Journal of Studies in International Education*, v. 13, n. 2, p. 117–124, 2009.

OKOLI, C.; DUARTE, T. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 3 out. 2024.

PALMA, A. C. *A representatividade das emoções nas práticas de EMI de professores do ensino superior da Universidade Federal do Paraná*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

PRETTO, A. M. LETRAMENTOS ACADÊMICOS PARA IMPLEMENTAR O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Manancial, Coleção de pós-graduação em letras*. Santa Maria, RS, p. 97, 2023.

PROLO, I.; VIEIRA, R. C.; LIMA, M. C.; LEAL, F. G. Internacionalização das Universidades Brasileiras - Contribuições do Programa Ciência sem Fronteiras. *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 319-361, 2019.

QS. *University Rankings – Top Universities*. 2017. Disponível em: <[www.topuniversities.com](http://www.topuniversities.com)>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. *Educação e Pesquisa*, v. 44, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201706161579>.

RIBEIRO, J. M.; HENDGES, G. R.; RODRIGUES, G. S. EMI pioneers: Exploring Professors' Experiences with English as a Medium of Instruction in a Brazilian university. *Colombian Applied Linguistics Journal*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 35–50, 2024. DOI: 10.14483/22487085.19439. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/emi-language-policy>. Acesso em: 16 jan. 2025.

RODRIGUES, G. S.; RIBEIRO, J. M. LÍNGUA INGLESA EM UM SYLLABUS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O EMI E NO DISCURSO DOCENTE: UMA COMPARAÇÃO SOB O VIÉS DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL. *EntreLetras*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 132–157, 2022. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p132-157. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/14348>. Acesso em: 3 fev. 2025.

RODRIGUES, G. S. Programas de formação docente para o inglês como meio de instrução na educação superior: características, alinhamentos e adaptação na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos. *Manancial*, p. 130, 2023.

ROSE, H.; CURLE, S.; AIZAWA, I.; THOMPSON, G. What drives success in English medium taught courses? The interplay between language proficiency, academic skills, and motivation. *Studies in Higher Education*. v. 45, n. 11, p. 2149-2161, mar. 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter. São Carlos*. v. 11, n. 1, p. 83 - 89, 2007.

SIMÕES, L. C.; COGO, A.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. "English gradually " and multilingual support in EMI: insights from lecturers in two Brazilian universities. *Journal of English as a Lingua Franca*. vol. 11, n. 2, 2022, p. 147-170. <https://doi.org/10.1515/jelf-2022-2081>.

THE - Times Higher Education. *World University Rankings*. 2024. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>. Acesso em: 29 set. 2024.

TOGNATO, M. I. R.; BORNHOLDT, M. B.; ZANCO, P. T. da S. ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI) E LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NA PÓS-GRADUAÇÃO PELA INTERNACIONALIZAÇÃO. *Revista Interfaces*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 257–275, 2022. Disponível em: [https://revistas3.unicentro.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/7178](https://revistas3.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/7178). Acesso em: 10 nov. 2024.

VERDU, F. C. EMI (ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION) COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: UM ESTUDO DE CASO NUM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. *ANPAD*, São Paulo. 2017.

WÄCHTER, B.; MAIWORM, F. *English-Taught Programmes in European Higher Education*, The State of Play in 2014. ACA Papers on International Cooperation in Education. Lemmens Medien GmbH, 2014

ZÜGE, A. P. B.; BARRETO, A.; NOVELLI, J. EMI em foco: percepções, possibilidades e desafios. *Revista do NUPEM*, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 43-61, 2020.